

O AGIR DO PROFESSOR EM FOCO: UM ESTUDO DOS EDITORIAIS E CARTAS DO LEITOR DA REVISTA NOVA ESCOLA

Cíntia Morelli Rosa^{*}

RESUMO: *À luz da teoria do interacionismo social de Bakhtin/Vólochinov (1999), com extensão para o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999) e fazendo uso da teoria dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2010), este trabalho de pesquisa apontará as relações existentes entre a linguagem e o trabalho docente presentes em textos veiculados na Revista Nova Escola, da Editora Abril. Tendo em vista as constantes discussões sobre professor, condições de trabalho, saúde, indisciplina, etc., pretendemos levantar a imagem que a revista faz do trabalho do professor por meio da seção Caro Educador (editorial da publicação) e os apagamentos existentes na seção Caixa Postal, destinada à divulgação das opiniões do próprio leitor-professor.*

PALAVRAS-CHAVE: *Análise de Discurso; Revista Nova Escola; Agir do professor.*

ABSTRACT: *In light of the theory of social interactionism Bakhtin / Vóloshinov (1999), extending to interactionism sociodiscursivo Bronckart's (1999) and using the theory of speech genres (Bakhtin, 2010), this research will point the relationship between the language and teaching texts published at present in New School Journal, published by Editora Abril. Given the ongoing discussions on teacher working conditions, health, discipline, etc., We intend to raise the image that the magazine makes the teacher's work through the section Dear Educator (editorial in the journal) and deletions existing in the section Box postal, for the dissemination of opinions reader's own teacher.*

KEYWORDS: *Discourse Analysis; New School Journal; Acting teacher.*

INTRODUÇÃO

As relações existentes entre a Mídia e a Educação sempre nos chamaram bastante atenção, principalmente porque as duas áreas atuam diretamente na formação e construção de opiniões e consciências. Dessa área de interesse e por termos uma formação acadêmica em Comunicação Social, nasceu a ideia de pesquisar a Revista *Nova Escola*, editada pela Fundação Victor Civita, do Grupo Abril. Tal publicação é subsidiada através de parcerias com o governo federal, o que tem permitido sua distribuição gratuita às escolas públicas brasileiras. Podemos pressupor, através dessas

^{*} Mestre do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus Cascavel. Área de concentração: Linguagem e Sociedade. cinmorelli@hotmail.com. O trabalho está sob orientação do professor doutor Wander Amaral Camargo (Unioeste/Cascavel).

informações, que o conteúdo apresentado neste veículo de informação e formação possui estreita ligação com a posição ideológica e os interesses do governo federal.

À luz da teoria do interacionismo social de Bakhtin (1999), com extensão para o interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (1999) e fazendo uso da teoria dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2010), nossa pesquisa apontará as relações existentes entre a linguagem e o trabalho docente presentes em textos veiculados na mídia revista especializada.

Tendo em vista as constantes discussões sobre professor, condições de trabalho, saúde, indisciplina, etc., pretendemos levantar a imagem que a Revista *Nova Escola* faz do trabalho do professor por meio das seções *Caro Educador* (editorial da publicação) e *Caixa Postal* (carta dos leitores).

Nessa perspectiva de discussão entre editora x professor, tentaremos responder às seguintes inquietações:

- Como o agir do professor está retratado nos editoriais?
- Como se configura a imagem do professor na revista?
- Na relação de interação com a revista, por meio da seção *Caixa Postal*, como o professor se vê neste processo?

Amparados nos procedimentos teórico-metodológicos de Jean Paul Bronckart (2006/2008), os estudos sobre a relação linguagem e trabalho oferecem importantes reflexões sobre os modos de agir presentes nos discursos.

Como não haveria possibilidade de analisar todo o conteúdo da revista, optamos por nos pautar em alguns editoriais e em cartas do espaço do leitor. Consideramos que os editoriais presentes nos veículos de comunicação representam a posição ideológica das empresas jornalísticas, além de estabelecer um diálogo com o leitor (diga-se, professor). Já a seção de cartas dos leitores representa a “voz” do próprio leitor. Nesse sentido, faz-se necessário analisar como se configura a imagem do profissional de educação nos editoriais selecionados e quais os apagamentos que a publicação apresenta, buscando refletir sobre a situação de seu trabalho na educação brasileira. Dessa forma, poderemos analisar a imagem que a revista tem do professor e a imagem que o próprio professor faz de si e de sua atuação.

Tendo em vista as discussões acerca dos problemas educacionais no Brasil, bem como de sua relevância no cenário atual, nossa pesquisa tem como objetivo geral contribuir com reflexões sobre o agir do professor conforme os discursos que circulam na mídia, particularmente na revista em questão, tida como especializada em educação. Sendo o discurso o espaço onde estão presentes as práticas languageiras, analisaremos os modos de agir em situações de uso, uma vez que o periódico – por meio dos editoriais – apresenta seu posicionamento quanto ao conteúdo veiculado e o profissional – através do espaço do leitor – reitera (ou não) o discurso

proferido pela revista. Já os objetivos específicos são, com base nos editoriais selecionados, verificar qual o discurso difundido pela revista no que se refere ao agir docente, levantando a imagem construída desse profissional; e perceber qual a representação que o docente faz de seu próprio agir por meio das cartas enviadas.

INTERAÇÃO SOCIAL E INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: ALICERCES DA PESQUISA

Apresentaremos a seguir – de forma bastante resumida - as teorias que estão servindo de base para nossa pesquisa.

Como extensão do método materialista histórico dialético, esta pesquisa abordará dois outros métodos: o modelo interacionista proposto por Bakhtin/Volochinov (1999) e os procedimentos metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999).

O modelo metodológico de Bakhtin/Volochinov busca analisar a linguagem em sua perspectiva dialógica, ou seja, por meio da interação verbal, em que o discurso representa várias vozes sociais que se projetam na história.

Na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1999), Bakhtin apresenta duas orientações filosóficas (subjetivismo idealista e objetivismo abstrato) para apresentar, enfim, seu modelo metodológico – o da interação verbal. Em oposição ao subjetivismo idealista e ao objetivismo abstrato, o autor russo afirma que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 1999, p. 124).

Ele descarta as oposições de língua como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação e passa a ver os significados de acordo com o uso cultural das palavras. Segundo essa teoria, não existem verdades universalmente válidas e o sentido está relacionado ao fazer sentido, conforme o contexto social a que está inserido. É nesse contexto de relações sociais que surgem as diversas formas de enunciação que dependem da situação concreta e da posição do locutor perante o interlocutor.

Aceitando que a linguagem é forma de interação, não se deve pensar o sujeito como origem de si ou sujeito impotente. Ele é atravessado pela história e pela linguagem, é um sujeito em movimento, que determina o que diz e, ao mesmo tempo, é determinado pela exterioridade e pela ideologia. É com essa concepção de sujeito que nos pautaremos para o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse mesmo sentido seguem os procedimentos teórico-metodológicos de Jean Paul Bronckart. O modelo proposto – o Interacionismo Sociodiscursivo - considera a interação social como fator

essencial na constituição da ação humana, ampliando os estudos do interacionismo social (Bakhtin, 1999) e da psicologia da linguagem de Vygostsky. Além de estarem centradas, primariamente, nas dimensões sociais e históricas, as condutas humanas também se concretizam na dimensão psicológica por meio das capacidades mentais e comportamentais.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Neste item procuraremos apresentar um modelo metodológico baseado nos procedimentos apresentados por Bakhtin (1999, 2010) e por Bronckart (1999). Nosso objetivo não é propor um modelo fechado, estanque, mas apenas um caminho norteador para análise dos objetos de estudo. Assim, nossa proposta metodológica não visa a analisar o texto em si, fora da situação social de interação, mas estabelecer categorias de análise que combinem os aspectos socioideológicos e alguns elementos formais relativos ao uso dos gêneros editorial e carta do leitor no suporte mídia revista impressa especializada em Educação.

Foi na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* que Bakhtin propôs uma ordem metodológica para o estudo da linguagem:

1) As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza; 2) As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal; 3) A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p.129).

Com base nesse modelo vemos que a preocupação principal é com a enunciação, pois ela é a unidade real da cadeia verbal e por isso não pode ser analisada separadamente de elementos extraverbais e de sua relação com outras enunciações. Toda enunciação é socialmente dirigida, assim, é preciso levar em consideração os participantes do ato de fala conforme a esfera em que atuam, a situação da enunciação. Esses elementos ajudam a definir a forma e o estilo ideais para aquela situação de comunicação.

Na obra *Gêneros do Discurso* (2010), Bakhtin também apresenta diretrizes para o estudo dos gêneros. Segundo ele, esses tipos relativamente estáveis de enunciados são compostos por Conteúdo temático, Estilo Verbal e Construção Composicional. Por conteúdo temático podemos compreender o tema propriamente dito, acompanhado de elementos que compõem o contexto de produção, como o produtor do texto e o interlocutor e seus respectivos papéis sociais. Já o estilo refere-

se aos critérios de seleção dos elementos lingüísticos (recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais) feitos pelo autor do texto, tais critérios revelam um estilo próprio, ou seja, certas particularidades do enunciador. Por construção composicional entendemos a organização, disposição e acabamento dos elementos, os quais ajudam na formulação de uma forma. Por exemplo, os gêneros, por mais dinâmicos que sejam, possuem características formais recorrentes relativas à esfera a que pertencem.

Os procedimentos metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999) baseiam-se nas ações de linguagem, que são materializadas em textos orais ou escritos. Dessa forma, a produção de linguagem - considerando a escolha do gênero de texto e dos elementos lexicais/estruturas sintáticas - termina por conceber o que Bronckart denomina texto empírico. Segundo ele, esse texto empírico possui uma dimensão dialética na medida em que se constitui num determinado contexto de ação e conforme algumas representações relativas à língua.

Voltando-se para essa dimensão textual, Bronckart (1999) apresenta uma análise da “arquitetura interna dos textos”, na qual ele destaca o plano geral do texto, os tipos de discurso, e as sequências, que são formas de planificação. O plano geral é bastante abrangente, compreendendo questões como o gênero ao qual o texto pertence e as condições externas de sua produção. Os tipos de discurso – basicamente, discurso interativo, discurso retórico, relato interativo e narração - conferem “as formas de organização lingüística”. Já as sequências textuais apresentam os modos de planificação, e podem ser classificadas em: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e injuntiva. Além desses elementos, o autor apresenta os mecanismos de textualização, em que se observa a coerência temática do texto; e os mecanismos enunciativos, que contribuem para a coerência pragmática do texto.

Por questões objetivas, centrar-nos-emos nos procedimentos referentes a esses dois últimos elementos: os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Isso porque eles servirão de apoio nas análises dos textos selecionados.

Os mecanismos de textualização podem ser divididos em: conexão, coesão nominal e coesão verbal. Os mecanismos de conexão contribuem para a organização do texto e podem ser reagrupados nas categorias: 1) subconjunto de advérbios ou locuções adverbiais de caráter transfrástico: de fato, depois, primeiramente, de um lado, finalmente, além de, etc; 2) subconjunto de sintagmas preposicionais: depois de, para; 3) coordenativas: e, ou, nem, mas, isto é, etc; 4) subordinativas ou conjunções de subordinação (antes que, desde que, porque, etc). Os mecanismos de coesão nominal marcam a introdução de novos elementos ou a retomada/substituição deles no decorrer do texto. Por sua vez, os mecanismos de coesão verbal contribuem para a organização temporal do texto, assim,

são compostos basicamente por tempos verbais e por outras unidades com valor temporal, como advérbios e organizadores textuais.

Partindo para o estudo dos mecanismos enunciativos, ressaltamos sua importância devido a abordagem das diferentes vozes presentes num texto e também das avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) do conteúdo temático. Já dizia Bakhtin que os textos são dialógicos e estão repletos de outros discursos e vozes e é a esse gerenciamento de vozes que Bronckart se refere. Para tanto, ele afirma que essas vozes podem ser: a voz do autor empírico, vozes sociais de pessoas ou instituições exteriores ao texto e vozes de personagens que pertencem ao conteúdo temático do texto.

Além do gerenciamento das vozes presentes no texto, há a expressão das modalizações, que configuram comentários ou avaliações a respeito do conteúdo temático. De maneira a sintetizar essas modalizações, Bronckart propõe a seguinte divisão: 1) modalizações lógicas: “julgamento sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, que são apresentadas como certas, possíveis, prováveis, etc.”; 2) modalizações deônticas: avaliação de caráter social, apoiada em valores socialmente permitidos, proibidos, desejáveis, etc; 3) modalizações apreciativas: avaliação subjetiva; e 4) modalizações pragmáticas: “julgamento da responsabilidade de um personagem em relação ao processo de que é agente, principalmente sobre a capacidade de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer)” (BRONCKART, 2009, p. 132).

No que se refere ao aspecto formal, seguiremos o modelo proposto por Beltrão (1980). Seguindo a classificação apresentada pelo autor, o editorial pode ser analisado quanto ao seu conteúdo, figurando como: a) Informativo, quando se destina a esclarecer ao leitor sobre determinados fatos, idéias ou situações; b) Normativo, quando o editor tenta convencer o leitor a atuar em determinado sentido, inspirando-o e encorajando-o; c) Ilustrativo, quando objetiva despertar o interesse do leitor para questões adversas, menos comuns da vida e do cotidiano. O editorial também pode ter dois tipos de estilo: o intelectual, quando o editor faz um apelo à razão do leitor; e o emocional, quando busca atingir a sensibilidade do leitor.

Com relação às cartas do leitor, Beltrão afirma que essa é uma forma de colaboração que pode ser classificada como oral ou escrita e de conteúdo informativo, opinativo, ilustrativo ou consultivo.

Atendendo às propostas de Bakhtin e Bronckart, consideramos dois aspectos relevantes: a dimensão social, para a qual nos baseamos nos estudos bakhtinianos; e a dimensão textual, conforme os mecanismos apresentados por Bronckart (1999). Por fim, utilizamos as classificações apontadas por Beltrão (1980) no que se refere aos aspectos formais dos gêneros editorial e carta do leitor.

CONTEXTUALIZANDO

Tendo em vista que analisaremos textos dos gêneros editorial e carta do leitor, veiculados no mesmo suporte, ou seja, revista *Nova Escola*, apresentaremos neste item o contexto geral e a situação de produção desses discursos, os quais possuem elementos recorrentes.

O suporte de veiculação de ambos os gêneros é a revista que pertence à esfera jornalística, é uma revista impressa especializada em Educação - conforme já mencionado - e comporta discussões pertinentes à área educacional.

É importante mencionar que a revista possui um público de leitores bastante expressivo (tendo em vista a tiragem de mais de 800 mil exemplares). A publicação está disponível para venda nas bancas, possui grande número de assinantes e é distribuída gratuitamente nas escolas da rede pública de ensino. Podemos pressupor, com esses dados, que ela circula nas escolas públicas e nos lares de milhares de professores e gestores educacionais do Brasil. Ela é, portanto, voltada a profissionais que possuem uma posição social na área educacional, ou seja, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, entre outros envolvidos na comunidade escolar.

No que se refere aos editoriais, eles fazem parte da seção fixa da revista que leva o nome de *Caro Educador* e são sempre assinados pelo diretor de redação, Gabriel Pillar Grossi. A fim de situar o leitor sobre o autor dos textos, apresentamos um breve currículo: Grossi é jornalista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trabalhou numa afiliada da Rede Globo de Televisão, em Porto Alegre e também num jornal chamado Diário do Sul. No início de 1989 foi para São Paulo, onde trabalhou na Folha de São Paulo, no Jornal da Tarde e no O Estado de São Paulo, além de diversas revistas.

Munido de sua condição social de diretor de redação, Grossi assume autoridade na produção dos textos e, ao mesmo tempo em que deixa transparecer suas opiniões pessoais, reforça a posição social e ideológica do Grupo Abril. Os editoriais aparecem sempre entre as primeiras páginas da revista e, via de regra, defendem o tema principal da edição, com certo posicionamento sobre o assunto. Eles são compostos por poucos parágrafos – três ou quatro – e resumem o trabalho dos jornalistas na preparação das reportagens.

Já a seção *Caixa Postal* é o espaço que abriga as declarações, depoimentos, sugestões e críticas dos leitores. É um conteúdo pertencente às seções fixas, e surge imediatamente após o editorial. Em média, são publicados 12 depoimentos por edição, sendo, portanto, destinadas duas páginas para a seção.

Todos os comentários são assinados (nomes reais ou fictícios, conforme a vontade do leitor), contendo ainda a cidade e o Estado do

remetente, bem como o meio pelo qual o depoimento chegou à redação da revista (via site, por carta ou por e-mail). Não há a publicação de comentários gerais sobre a revista, apenas citações referentes à edição anterior, com opiniões dirigidas às matérias publicadas. A disposição dos depoimentos é organizada por subtítulos, assim, se houver mais de um comentário sobre um determinado assunto, eles estarão agrupados.

A fim de incentivar a participação na seção de cartas do leitor, a produção da revista escolhe um comentário para abrir a página (depoimento destaque) e um comentário classificado como “do mês”. Para ambos os casos, o autor do comentário selecionado ganha um livro. O depoimento destaque sempre comenta a reportagem principal da edição anterior, já o comentário do mês é geral, pode ser sobre qualquer assunto publicado.

ANÁLISE DOS DADOS

A fim de ilustrar a pesquisa, apresentaremos as análises de um editorial e de seus respectivos comentários, publicados na edição seguinte, na seção *Caixa Postal* da Revista *Nova Escola*.

Publicada no mês de comemoração pelo Dia dos Professores, a edição nº 226, de outubro de 2009, teve como tema da reportagem de capa a Indisciplina, uma questão bastante discutida entre os profissionais da Educação. Portanto, o editorial em questão tratava dessa temática.

Com o título “Indisciplina: Causa ou Sintoma?”, o editor começa o editorial promovendo uma interação com o leitor chamando-o de *você*: *Qual é o principal problema que você encontra na sala de aula?*. Nesse processo interativo fica claro que o autor do texto está direcionando seu discurso para o professor ou profissional da área, qualquer outro eventual leitor da revista fica de fora desse “diálogo”. Mesmo mantendo impessoalidade, fornecendo dados objetivos e informações adicionais, fica claro que a postura tomada é a de que a equipe redacional é solidária ao professor na questão da indisciplina. Após esse primeiro contato com o leitor, o editor defende a relevância de se discutir o tema, afirmando ser a indisciplina uma preocupação constante dos profissionais da área. O uso do termo *Tanto é assim* assegura essa relevância, é um recurso de conexão que permite coerência no texto.

Já no segundo parágrafo, a pergunta *Será mesmo?* sugere uma mudança no discurso, pois o editor começa a defender o trabalho realizado pela equipe de repórteres, narra o processo de busca de informação com o objetivo de convencer o leitor a conferir a reportagem de capa: *NOVA ESCOLA passou os últimos dois meses ouvindo especialistas para discutir essa questão*. Tal estudo, segundo o editor, concluiu que a indisciplina é *reflexo dos problemas enfrentados por nosso sistema educacional*. Nesse trecho, destacamos o uso do

pronome possessivo *nosso*, que indica proximidade entre a revista e o leitor.

No terceiro parágrafo, além de apresentar parte dos resultados das pesquisas feitas pelos repórteres, o editor mostra caminhos para o enfrentamento do problema: *mudar hábitos, rever posturas e colocar-se como parte da questão*. Podemos inferir, por meio do uso dos verbos no infinitivo (mudar, rever), que o editor espera uma ação por parte do leitor. É evidente que essas atitudes são voltadas ao professor, ou seja, é o educador que deve colocar-se como parte da questão, é ele que deve agir conforme as indicações da revista. Nesse parágrafo, a voz enunciativa do autor do texto apresenta comentários que deixam clara sua posição referente ao problema. É o que Bronckart (1999) chama de modalização lógica, pois o autor faz uso de elementos avaliativos com base no seu ponto de vista, naquilo em que acredito como sendo verdade. O uso do termo **exige**, defendendo a necessidade de mudança e conferindo força ao seu discurso, cumpre essa função. O mesmo ocorre em *O essencial é chegar às verdadeiras causas* e em *a indisciplina deixa de ser esse enorme fantasma que assombra nossas salas de aula e se torne o que de fato é*.

A opinião do editor - que representa a linha editorial da revista - fica expressa nesse parágrafo, segundo ele, a indisciplina é “de fato” *uma manifestação natural das crianças e jovens*. Assim, os profissionais da Educação devem deixar de considerá-la como um fantasma e tratá-la como algo natural, mas que *pode e deve ser controlado*.

Por uma análise geral do texto destacamos as ocorrências da palavra-tema do editorial: a Indisciplina. Ao todo, são oito ocorrências do termo, algumas representadas por sintagmas nominais, conforme o mecanismo de coesão nominal. Por cinco vezes, o autor utiliza o termo indisciplina, duas vezes é substituído pelo pronome da terceira pessoa do singular *Ela* e uma vez é substituído pelo termo *essa questão*. O texto do editor também confere qualidades para a palavra indisciplina: *famosa indisciplina, enorme fantasma e manifestação natural das crianças e jovens*.

O predomínio de verbos no presente do indicativo (*encontra, é, resolve, está, etc.*) demonstra uma temporalidade atual, ou seja, a pertinência do tema.

Seguindo para a análise dos mecanismos enunciativos presentes no texto, consideramos que há diversas vozes sociais constituindo o discurso. Além da voz do autor empírico - o editor - percebemos a voz social da própria empresa jornalística uma vez que a posição social do editor permite essa afirmação. Há também a voz de outros participantes, como a equipe de jornalistas envolvidos (repórteres, redatores, editores) e suas fontes (os especialistas ouvidos). Podemos dizer que há, inclusive, a voz do próprio leitor. Quando o editor afirma que a indisciplina é uma manifestação natural, imaginamos a reação de indignação do professor que lê o desfecho do texto e que convive diariamente com a questão. Adiantando-se, portanto,

o autor complementa: que *pode e deve ser controlada*.

Com relação aos aspectos formais do editorial, seguindo a classificação proposta por Beltrão (1980), temos que o presente texto possui um conteúdo normativo, pois o autor tenta convencer o leitor a agir de determinada maneira. No que se refere ao estilo, o texto compreende o estilo intelectual pois oferece considerações da ordem da razão, mas possui um tom emotivo, buscando atingir a sensibilidade do leitor que está diretamente envolvido com a questão da indisciplina. Quanto à natureza, o editorial apresenta-se como promocional ao colocar em pauta um assunto polêmico e propor certas atitudes conforme a política editorial da revista.

Partindo para a análise dos depoimentos, publicados na edição nº 227, de novembro/2009, selecionamos três tipos de depoimentos: depoimento destaque, depoimento de resistência e depoimento de reprodução, referentes à edição anterior, nº 226.

O texto destacado pela própria revista apresenta a seguinte afirmação: “O que muitas vezes parece ser malcriação ou desinteresse total dos alunos se mostra como um sintoma de práticas ineficazes do sistema escolar” (NOVA ESCOLA, 2009c, p. 16).

Este texto foi enviado por uma leitora, via e-mail e caracteriza-se por ter um conteúdo ilustrativo, uma vez que retifica o discurso da reportagem ao mesmo tempo em que a complementa, comentando sobre uma suposta ineficácia do sistema escolar. É um discurso impessoal na medida em que a leitora não utiliza a primeira pessoa nem transmite algum juízo pessoal sobre a questão da indisciplina. Podemos pressupor que por esta impessoalidade e também por fornecer uma espécie de reflexão sobre o problema da indisciplina este depoimento foi o escolhido para aparecer em destaque. Dessa forma, a opinião estampada surge como algo leve, sem criticar a matéria e sem elogiá-la em demasia. Por meio do depoimento não fica claro se a leitora é professora ou alguém da área educacional.

Mesmo sendo impessoal, o comentário possui vozes sociais falando no discurso. Além da voz da autora do depoimento, ou seja, pessoa ligada à educação, temos a voz da comunidade escolar em geral, com a utilização dos termos *malcriação* e *desinteresse total*, tão comumente reproduzidos na instituição escolar. Há, ainda, a voz da própria revista, pois ao comentar a reportagem publicada a autora se apropria do termo *sintoma* adotado pela equipe de reportagem na produção do texto anterior.

Como depoimentos de resistência, encontramos dois na referida edição: 1) “Conforme sugerido na reportagem de capa de outubro, tento colocar em prática a gestão de conflitos, mas somos seres humanos e tudo tem limites. Às vezes, perdemos o controle – e por que isso não é visto como natural?” (NOVA ESCOLA, 2009b, p. 16); 2) “O professor não é onipotente para solucionar tudo. Vários fatores levam à questão da indisciplina, como a falta de políticas visando à qualidade da Educação e a

má formação docente” (NOVA ESCOLA, 2009b, p. 18).

O primeiro elemento a ser destacado é a presença de dois depoimentos que apresentam certo tipo de crítica e reflexão sobre a postura adotada pela revista na produção da reportagem. Por análises gerais de outras edições verificamos que são raros os depoimentos contrários à opinião da publicação. Por outro lado, o número de opiniões apresentadas sobre a reportagem da indisciplina – 11 depoimentos – foi consideravelmente grande se comparado às outras publicações. Acreditamos que isso se deva à relevância e pertinência do tema, bem como a uma maior circulação da revista entre os profissionais da educação por ser a publicação do mês de outubro.

O depoimento 1, enviado via site por uma leitora da cidade de São Paulo, evidencia que a mesma é do ramo educacional. Não está claro se é professora, coordenadora pedagógica ou diretora escolar, mas é alguém ligado à Educação pois ela admite praticar a gestão de conflitos em seu agir de trabalho. O conteúdo do texto é totalmente opinativo, pois a leitora concorda com o discurso da revista ao dizer que conforme sugerido pela publicação pratica a gestão de conflitos, mas, em seguida, contesta as considerações expostas pela reportagem ao mencionar que o professor é um ser humano e tem direito de perder o controle. O tom do texto permeia o desabafo de um profissional que conhece a realidade, até concorda com a teoria sobre o tema, mas, por estar diretamente envolvido, sabe que a situação não é tão simples. Ou seja, o professor não pode ser responsabilizado por todos os problemas educacionais, pois não é um super-herói, capaz de resolver tudo sozinho.

O uso da primeira pessoa do singular evidencia a opinião da leitora. O tom apreciativo fica marcado pela indignação sobre o fato de o professor não poder “perder o controle”. Nesse caso, a posição social da autora prevalece no discurso.

Já o depoimento 2, também foi enviado via site, por uma leitora de Martinópolis, interior do Estado de São Paulo, que não se identifica como professora ou profissional da área. Dessa vez, o discurso de resistência é menos pessoal, sem o uso da primeira pessoa. Logo de início ela afirma que o professor não é onipotente, atentando para o teor da reportagem publicada que insistiu em delegar funções e funções ao professor no combate à indisciplina. Além de dizer que não cabe ao educador a missão de resolver tudo, ela alerta para outros fatores que também levam à indisciplina. A leitora emite sua opinião e apresenta um novo ponto de vista que deve ser considerado pelos demais leitores da revista, principalmente para aqueles que leram a reportagem citada. Mesmo sendo caracterizado como discurso de resistência, vemos que a leitora não utilizou termos que fossem diretamente contrários e discordantes da matéria jornalística, mas ela deixou transparecer certa insatisfação por reforçar

que a indisciplina não será solucionada apenas com a mudança de atitude do professor.

Partindo para o depoimento de reprodução, selecionamos um que não fosse de profissionais da Educação, isso porque a maioria dos depoimentos publicados na edição era de professores que apresentavam plena concordância com a reportagem. O texto, enviado por e-mail, é de um casal de São Paulo, porém o marido é quem o assina:

Eu e minha esposa lemos o texto sobre indisciplina e adoramos – até fizemos cópias para a equipe da escola do nosso filho de 17 anos. Recentemente, ele foi repreendido pela coordenadora e até suspenso das aulas por estar fumando, fora da escola e ao ar livre. Por isso, penso que a discussão sobre o assunto precise ultrapassar os muros da escola (NOVA ESCOLA, 2009b, p. 16, 18).

A reprodução nesse caso é literal, o leitor fez cópias da matéria e entregou para a equipe da escola do filho. Além de ler, compreender e concordar com a opinião da revista, o casal leitor assume esse mesmo discurso e faz questão de propagá-lo. A voz exposta é de alguém que está do outro lado da situação, ou seja, do lado dos alunos, participando do seu dia-a-dia e ouvindo a sua versão das coisas. Aparentemente, são pais liberais, pois permitem que o filho de 17 anos fume e não aceitam a repreensão da coordenadora já que o filho cometeu o ato fora da escola. O texto é um pouco incoerente, o que nos permite pressupor que foi editado/cortado pela equipe editorial. Existem três informações desconexas, a primeira é referente ao conteúdo da matéria, a segunda cita o fato ocorrido com o filho, e a terceira menciona uma necessária participação da comunidade. Bem, se o assunto precisa ultrapassar os muros da escola a atitude de fazer cópias da reportagem e entregá-la na escola não faz sentido. Como pais participativos eles poderiam aproveitar o fato ocorrido com o filho e propor uma discussão com a equipe escolar. Por meio do texto publicado, não fica evidente a intenção do leitor, paira a dúvida: o texto foi publicado na íntegra e conforme a carta do leitor, ou a equipe editorial fez cortes no conteúdo ressaltando apenas alguns elementos?

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nas análises dos textos selecionados, podemos dizer que a revista Nova Escola possui um discurso motivador, buscando a transformação educacional por meio do agir do professor. Porém, acreditamos que o educador é apenas uma parte – muito importante, diga-

se, de um todo complexo que envolve políticas públicas, valores culturais e ideológicos. Sendo assim, é como se a revista responsabilizasse o professor pelos problemas relativos à Educação Brasileira.

A fim de promover certa intimidade com o leitor, os editoriais são apresentados de maneira interativa, em que o editor/diretor de redação fala diretamente ao educador, como se ambos ocupassem a mesma posição social.

Tentando responder às questões norteadoras da pesquisa, podemos dizer que existe uma super promoção do ofício docente, com um discurso motivador e incentivador. Com relação ao agir do professor retratado nos editoriais, entendemos que é um agir futuro, pois os textos deixam pistas e dicas sobre como o professor deve agir a partir da leitura daquele discurso. A imagem de educador representada na revista é a de um profissional capaz de mudar a realidade atual e contribuir de forma direta na formação de cidadãos, por isso, as fotos que ilustram as reportagens mostram professores felizes, motivados e satisfeitos.

Por meio dos depoimentos analisados, percebemos que o professor ou profissional da educação é o agente maior de participação na seção *Caixa Postal*, na maioria das vezes, mulheres. Temos então, no geral, interlocutores na posição de educadores, que falam dessa posição social de forma a deixar transparecer no discurso suas angústias, suas fragilidades, suas indignações, etc.

Por outro lado, é importante considerar os depoimentos de reprodução, que são a maioria na seção. Nesse sentido, cabe-nos questionar de quem é a voz que está presente na seção de espaço do leitor, pois percebemos claramente a intenção da revista em publicar as opiniões favoráveis ao seu próprio discurso, prevalecendo assim, a sua própria voz.

No momento em que o leitor decide enviar um comentário para qualquer tipo de veículo de comunicação, ele deverá saber que todo o material publicado é minuciosamente avaliado, selecionado e até mesmo editado pela equipe editorial. Assim, se misturam as “vozes” presentes nos discursos, não apenas na seção do leitor, mas em toda a produção discursiva, especialmente nas vinculadas ao discurso jornalístico.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. “Os gêneros do discurso”. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p.261-270.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo Opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 2009.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

NOVA ESCOLA. A revista de quem educa. São Paulo: Editora Abril. Novembro de 2009b, ano XXIV, n° 227.

NOVA ESCOLA. A revista de quem educa. São Paulo: Editora Abril. Outubro de 2009c, ano XXIV, n° 226.